

➤ A GUERRA DO PARAGUAI (1864 - 1870)

Entre novembro de 1864 e março de 1870, o **Paraguai** enfrentou a **Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai)**, na mais longa e sangrenta guerra na América do Sul, com conseqüências que influenciaram decisivamente a história dos países envolvidos.

▪ As origens da Guerra do Paraguai

A maior das guerras que a América Latina conheceu no século XIX foi a Guerra do Paraguai (1864-1870). E uma das mais vergonhosas. Hoje em dia, quando alguém fala do Paraguai, geralmente lembra do que? Provavelmente do contrabando, a miséria e do atraso. E só. Essa é a visão que se tem. Enxergamos os paraguaios com o preconceito parecido com que os EUA nos encaram.

Se um viajante estrangeiro percorresse a América do Sul no século XIX, perceberia que todos os países eram muito parecidos. A economia, agrária, dominada pelo latifúndio exportador; mercados nacionais inundados pela Inglaterra, governos nas mãos de uma elite de fazendeiros egoístas e corruptos.

Toda a América Latina...?



Não! Existia uma única e honrosa exceção. Isso mesmo era o **Paraguai**.

O Paraguai era um país bem diferente dos seus irmãos vizinhos. Lá não havia aquele domínio absoluto do latifúndio. Em 1823 foi realizado o primeiro esboço de **reforma agrária da América do Sul**. Muitas famílias camponesas foram autorizadas a utilizar as terras do Estado, pagando aluguel. As técnicas agrícolas eram primitivas, mas o acesso camponês a terra diminuiu a quantidade de pobres no país.

Governado desde 1862, por **Francisco Solano López**, o Paraguai conheceu um grande apoio do Estado à **educação** – na charge se lê: **erradicamos o analfabetismo em 1840.**

Quase todas as crianças iam à escola e o Estado pagava os melhores alunos para estudar nas universidades européias. Voltavam de lá engenheiros, químicos, geólogos, agrônomos e professores.

Engenheiros e professores estrangeiros foram pagos a peso de ouro para



trabalhar e ensinar em Assunção.

Havia uma grande virtude no Paraguai, que acabou sendo também sua desgraça: era o único país da América Latina que não estava completamente penetrado pelo capital inglês.

Vinha daí uma parte de sua força econômica. **Tarifas alfandegárias altas protegiam o país da concorrência externa. Com isso, estavam dando os primeiros passos para a industrialização.** Isso mesmo, o Paraguai começou a desenvolver suas próprias fábricas, metalúrgicas, fundições e ferrovias.

Os vizinhos do Paraguai, Brasil e Argentina não olhavam com bons olhos aquele país *abusado* que *ousava* representar um papel que não lhe tinha sido oferecido.

É claro que o Paraguai não era nenhum paraíso na Terra. Solano López fortalecia a economia do seu país, mas também armou um exército poderoso e encomendou um moderno navio encouraçado – repare só – nos estaleiros ingleses!

Sonhava com um grande país, com território tão grande que talvez alcançasse o mar, assim a saída para o oceano tornaria livre o comércio paraguaio.

Acompanhe pelo mapa: as exportações (vendas) e as importações (compras) paraguaias eram bloqueadas em Buenos Aires (Argentina) e em Montevidéo (Uruguai).

As taxas pagas pelos comerciantes do Paraguai em Buenos Aires e em Montevidéo, representavam grave bloqueio à economia Paraguaia.

As ambições de Solano López se chocariam com os interesses da Inglaterra, pois, com o desenvolvimento econômico do Paraguai, a economia inglesa corria o risco de diminuir o comércio na América do Sul, que era abastecida, cada vez mais, pelos produtos do Paraguai.



Saiba que...

toda a população brasileira que vivia em Mato Grosso, no séc. XIX dependia muito do Rio Paraguai, porque não havia estradas ligando as Províncias ao resto do Brasil.

O Rio Paraguai era, pois, um importante caminho para abastecer de mercadorias a população brasileira que vivia em Mato Grosso.

Procurando um pretexto para a guerra, o Brasil enviou, para Mato Grosso, o navio Marquês de Olinda, cheio de armas e de munições. Considerando tal fato um ato de agressão ao Paraguai, Solano prendeu o navio e proibiu a navegação de navios brasileiros no Rio Paraguai.

Diante do ato de Solano, considerado uma agressão ao Brasil, D. Pedro II declarou guerra ao Paraguai.

A Inglaterra então apóia seus aliados Argentina, Brasil e Uruguai para realizar a guerra. López sabia que a coisa iria esquentar na região. Por isso agiu com rapidez. Em 1864, ocupou o Mato Grosso com milhares de soldados. O Brasil foi apanhado de surpresa e pouco pôde fazer para defender a região distante da capital.

López imaginava o seguinte: que o Uruguai e a Argentina não iriam se aliar ao Brasil, pois tinha feito alianças com o Paraguai. O resultado que esperava era de que a Guerra com o Brasil não fosse tão longe e que D. Pedro II teria que negociar as fronteiras numa situação de inferioridade e assim, o Paraguai sairia como uma potência reconhecida na região platina.

Mas López estava errado. Uruguai e Argentina se aliaram ao Brasil e mais, a Inglaterra apóia seus aliados para realizar a guerra.

Diante disso, López resolveu jogar todas as cartas numa decisão arriscada. Atacou também a Argentina e o Rio Grande do Sul. A reação foi imediata.



Na charge, D. Pedro II justifica a declaração de guerra ao Paraguai, manipulado pela Inglaterra. A Inglaterra e representada pela rainha Victória que ocupava o trono na época.



Como disse o jornal argentino *La América* em 1866: "O tratado é secreto, só a vergonha é pública!"

Em 1865 foi constituída a **Tríplice Aliança**, que reunia as forças militares do **Brasil**, da **Argentina** e do **Uruguai** - no início, as cláusulas do acordo eram secretas, mas incluíam pontos como a tomada de extensos territórios do Paraguai.

▪ **O genocídio latino – americano**

Foi uma guerra difícil, durante os 6 anos de guerra. Os soldados paraguaios estavam muito bem treinados e armados – no início da guerra eram 64 mil soldados. Nós tínhamos muito mais um “bando armado” do que um verdadeiro exército – a maioria deles eram os “**voluntários da pátria**”.

Para as forças aliadas, foi um verdadeiro inferno de fogo, sangue e mortes. A resistência guarani (paraguaios) era terrível, e cada vitória custaria muito caro. Com o apoio da Inglaterra, a marinha brasileira muito mais bem equipada, impediu que os paraguaios avançassem.

O grande general foi *Luís Alves de Lima e Silva*, o futuro *Duque de Caxias*. Ele reorganizou o exército, deu-lhe disciplina, combateu a corrupção, conseguiu armas e equipamentos e traçou inteligentes estratégias. Caxias, comandando a Tríplice Aliança, liderou vitória atrás de vitória.

Os brasileiros vingavam-se brutalmente das derrotas sofridas no começo. Quase não se faziam prisioneiros: o paraguaio que se rendia era imediatamente degolado. Poços de água foram envenenados, um verdadeiro crime de guerra. Os brasileiros incendiavam aldeias, demoliam escolas, fuzilavam em massa.

O fato é que em 1869 as tropas da Aliança eram vitoriosas em Assunção, capital paraguaia. Solano López tinha fugido com os poucos soldados que restavam. O velho Caxias mandou então uma carta para o Imperador D. Pedro II dizendo que não tinha cabimento permanecer naquela guerra.

O Paraguai já estava derrotado. Continuar as batalhas seria cometer um massacre. “*É preciso acabar com esta guerra maldita na qual o inimigo já está vencido e não faz sentido humilhá-lo*”, disse Caxias. Previa o pior e caiu fora.

Mas a guerra continuou. Agora, o comando das tropas brasileiras (no final, quase não havia mais argentinos) estava nas mãos dos detestado **Conde D’Eu**. A selvageria não teria limites. Esse francês metido a esperto era o marido da princesa Isabel.

Não precisava entender nada de batalhas: tinha a assessoria dos generais brasileiros. Todo mundo sabia do desprezo que ele tinha pelos brasileiros. Você pode imaginar então as atrocidades que organizou contra os soldados paraguaios.

**OS VOLUNTÁRIOS
DA PÁTRIA...**

...estavam longe de ser patriotas apresentando-se espontaneamente para “defender a Pátria”. A maioria absoluta dos soldados eram escravos negros e brancos pobres, recrutados à força para o conflito. Os negros vestiam a farda com a promessa de se libertar depois do conflito.

O povo paraguaio lutou com todas as suas forças.

O nosso lado, colega, é que não foi muito legal. Pois os exércitos aliados, comandados pelo Conde D’Eu, fizeram o diabo. Foi a fase mais selvagem da guerra.

As tropas brasileiras torturaram prisioneiros e violaram mocinhas. Vilas inteiras foram executadas. Doentes eram perfurados a baioneta no leito dos hospitais. Meninas paraguaias de 12 ou 14 anos eram presas e enviadas como prostitutas aos bordéis do Rio de Janeiro. Sua virgindade era comprada a ouro pelos barões de império! O próprio Conde D’Eu tinha ligações com o meretrício do Rio - Gigolô imperial.

Ao chegar em Assunção (capital do Paraguai), os exércitos aliados tinham quebrado as fábricas e jogaram as máquinas nos rios. **Eis o crime do país: quis ter uma economia independente dos interesses poderosos. Pagou caro pela ousadia.**

López foi perseguido até os confins do Paraguai. Não teve direito à clemência que os chefes de Estado costumam receber: foi morto com golpes de lança e um tiro de fuzil nas costas. Suas últimas palavras foram: **“Muero por mi pátria”** - morro por minha pátria.

▪ As conseqüências da Guerra do Paraguai

Não foi uma guerra. Foi um genocídio. Mais da metade dos homens adultos do Paraguai foram mortos na guerra. Não se faziam prisioneiros: a ordem era matar todos os paraguaios, sem dó nem piedade. Uma quantidade enorme de mulheres perdeu a vida no conflito. Mas como, se elas não participaram do teatro de operações bélicas? Você pode imaginar então: os soldados brasileiros e argentinos

entrando na cidade, agarrando as mulheres jovens, estuprando seguidas vezes, espancando, se divertindo com a dor delas, e, no fim, dando um tiro de misericórdia.

O Paraguai foi arrasado.

A economia estava totalmente quebrada. Não é exagero dizer que até hoje a situação difícil do Paraguai tem muito a ver com as desgraças daquela “guerra maldita”, como dizia Caxias.



Família paraguaia após a guerra. Além dos fortes traços indígenas – grande parte do povo paraguaio era de origem guarani. Esta velha foto mostra o aspecto miserável das pessoas e a ausência de homens adultos: a grande maioria morrerá durante a guerra.

Mas a dizimação da população paraguaia foi à conseqüência mais trágica da guerra. Quando esta começou, havia no Paraguai aproximadamente 800 mil habitantes; quando terminou, restavam 200 mil. Morreram 75% da população total e 90% da população masculina.

Além de tudo isso, os paraguaios tiveram de pagar uma enorme dívida de guerra, que só foi perdoada pelo Brasil no governo de Getúlio Vargas em 1942, quando houve empenho de reaproximar os dois países.

As conseqüências da guerra não foram boas também para o Brasil, que, com 50 mil mortos e um gasto de milhões de libras, viu-se obrigado a aumentar sua dívida externa. Obteve, é claro, parte do território paraguaio, que sempre ambicionou, mas isso não compensou o custo da guerra.

A conseqüência mais importante da guerra foi, para nós, o **fortalecimento do exército**, agora transformado numa **verdadeira instituição** com espírito de corporação e ideologia definida. A partir daí, os militares adquiriram condições de participar da política nacional. Além disso, os militares voltaram com duas idéias revolucionárias na cabeça: o **abolicionismo** e o **republicanismo** e, por isso, rapidamente entraram em **choque com a monarquia**, que representava apenas os interesses da aristocracia rural e da alta burocracia.

A Inglaterra foi a verdadeira vencedora da guerra. Emprestou milhões de libras ao Brasil e à Argentina, assumindo o completo controle financeiro dos dois países. Apoderou-se das melhores riquezas do Paraguai e destruiu, para sempre, o “exemplo maligno” que o mesmo dava a seus vizinhos, como o único país verdadeiramente independente da América Latina.